

ENSINO DE GRAMÁTICA ATRAVÉS DE TEXTOS

Daniela de Moura Rezende
Mariana Silvestre de Souza
Ligia Maria Fraccini Auter

RESUMO

A proposta desse artigo visa demonstrar com a ajuda de textos, literários ou não, matérias e conteúdos, que são exigidos pelo PCN (Parâmetro Curriculares Nacionais), tais como: análise sintática e análise morfológica. Tais conteúdos serão retirados de textos como: músicas populares, crônicas, contos, narrativas, entre outros; que podem ser aliados ao ensino da gramática normativa juntamente com o conhecimento de gêneros textuais. Para tanto, pesquisou-se os gêneros literários em Bakhtin, o uso da gramática em Azevedo e Bechara, a fim de criar uma alternativa para o ensino que abrange gêneros textuais e a gramática normativa.

INTRODUÇÃO

Atualmente, nota-se a decadência no ensino da gramática nas escolas brasileiras, tendo em vista a grande quantidade de alunos que terminam o ensino fundamental sem a compreensão de conteúdos básicos da língua portuguesa. Acredita-se também, com base em pesquisas de campo, que o método de ensino é pouco atrativo aos estudantes, fazendo com que estes fiquem deficitários nesta área de ensino.

A língua portuguesa possui muitas variações da gramática: a normativa, a descritiva, a gerativa e a funcional. A normativa é a mais comum no cotidiano dos alunos de ciclo básico, desta forma o artigo busca mostrar a prática e usos da gramática normativa não apenas com exemplos obsoletos, mas sim com o auxílio de textos que possamos

Por fim, o artigo visa discorrer sobre como usar textos diversos (literários ou não) para o ensino, e melhor compreensão da gramática da língua portuguesa em escolas de ensino fundamental um e dois e ensino médio. Pois segundo Castilho (2010,p. 101), “As relações

entre a linguística brasileira e a gramática têm sido uma complicada história de amor e ódio”. Por isso, seguem propostas para um ensino mais apaziguador da gramática.

REFERENCIAL TEÓRICO

Começaremos por esclarecer no que consiste a gramática. A gramática normativa toma como objeto de estudo a Língua Portuguesa e um conjunto de regras, definidas por estudiosos e linguistas, aplicadas ao próprio código; e estas regras mencionadas se baseiam em falantes prestigiados da nossa comunidade linguística, em que um ideal de fala é estabelecido, ou seja, a prescrição de uma única forma como a correta.

É importante frisar que a gramática normativa tem por objetivo codificar o uso do idioma (Português), levando em consideração as normas que representam o ideal da expressão correta da língua. Dentro da gramática normativa, há ainda outros campos de estudo mais aprofundados como: Fonologia (ortoépia, prosódia e ortografia), Morfologia (composição de vocábulos, classes de palavras e classes gramaticais) e Sintaxe (concordância, regência e colocação).

Outro aspecto que será abordado em conjunto ao ensino de gramática é o de gêneros textuais, que se associa a teoria de gêneros proposta por Bakhtin, que se associam as noções de linguagem, interação, dialogismo e ideologia. Segundo o autor, todas as atividades humanas estabelecem relação direta com a linguagem, por isso obtemos vários gêneros textuais, e ocorrem: “[...] em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou outra esfera da atividade humana” (BAKHTIN, 2000: 279). Portanto, este artigo busca formas de aplicar a gramática normativa e citar suas características de forma mais atrativa para os alunos do ensino fundamental com auxílio e demonstração de gêneros textuais.

PROPOSTAS E ANÁLISES

Segue abaixo tipos de textos e como trabalhá-los em conjunto a assuntos da gramática:

MÚSICA POPULAR

A música está presente na vida de todas as pessoas, por isso se torna uma escolha de texto bastante interessante para ensinar gramática, podemos por meio da música ensinar o gênero poético, assim como utilizá-la para mostrar variações linguísticas aos alunos e diferenciar as formas padrão e não padrão da língua, é possível ensinar formas verbais pouco utilizadas e também a sintaxe e a morfologia do português. Quando usamos textos diferentes e exemplificamos a importância deles para os alunos a experiência de aprender se modifica, pois, desperta no aluno a vontade de reconhecer algo novo, mas que está presente no cotidiano e muitas vezes eles não notam por falta de analisar coisas simples.

"Se fosse ensinar a uma criança a beleza da música não começaria com partituras, notas e pautas. Ouviríamos juntos as melodias mais gostosas e lhe contaria sobre os instrumentos que fazem a música. Ai, encantada com a beleza da música, ela mesma me pediria que lhe ensinasse o mistério daquelas bolinhas pretas escritas sobre cinco linhas. Porque as bolinhas pretas e as cinco linhas são apenas ferramentas para a produção da beleza musical. A experiência da beleza tem de vir antes". (ALVES, 1994.)

Portanto a proposta de análise abaixo será referente a extração de conteúdos por meio de canções. Uma das canções escolhidas foi “Dar-te-ei”, de Marcelo Jeneci, em 2010, música da qual podemos tirar exemplo de mesóclise (interposição de variações pronominais os verbos) que é forma de combinação de um verbo flexionado no tempo futuro do presente ou futuro do pretérito, com um pronome oblíquo ou outra partícula, na qual a partícula é colocada entre o radical e a desinência modo-temporal do verbo, separada por hifens. Por exemplo: darei + te = dar-te-ei; narrarei + o = narrá-lo-ei; diria + se = dir-se-ia.

Esse exemplo já ocorre logo no título, depois podemos chamar a atenção para a forma da música em si, pois lembra a estruturação de poemas como o soneto, podemos fazer relação de causa e efeito e enumeração composta por verbos, pois o eu-lírico diz que não dará flores porque elas morrem, não dará presente pois eles desbotam e assim por diante.

Há também a ocorrência de rimas internas e externas, podemos analisar isso com os alunos, é possível também trabalhar as classes de palavras: substantivos e verbos. Enfim trabalhar com música neste momento estará ligado estritamente a letra, também é possível desenvolver atividades onde o estudante colocará em prática os conceitos desenvolvidos em classe para identificar nas letras essas pequenas decorrências da língua e claro o professor deve guiá-lo para melhor entendimento e análise dos textos propostos.

A música dentro da sala de aula serve tanto para a prática docente, quanto para a interação entre os alunos, e também para ampliar o campo de conhecimento cultural e semântico da classe.

No que tange a eficácia de tais ações em sala podemos citar o pensamento do autor Paul Tough, que se refere a estratégias de melhor aprendizado no âmbito escolar, ele diz:

“Minha premissa é a de que nenhum programa ou escola é perfeito, porém cada intervenção bem-sucedida contém algumas pistas sobre como e porque funciona, e tais pistas podem fornecer informações para o restante do campo”. (TOUGH, 2016, p. 17)

Assim podemos perceber que as intervenções que são bem-sucedidas figuram nas mais criativas, ou que suscitam a curiosidade e a quebra de expectativa de aulas sempre iguais, por isso trazer música e outros textos e aliá-los a diferentes visões figura numa aula diferenciada e de maior interação educador- educando.

GÊNERO TEXTUAL PUBLICITÁRIO

Uma opção válida para tornar o ensino de gramática mais atraente é o uso de textos e anúncios publicitários, para em conjunto aos alunos identificar características desse tipo textual, é interessante frisar as estratégias linguísticas e gramaticais que produzem efeitos de: persuasão, recursos de retórica, recursos icônicos (apresentaremos uma leve análise semiótica de textos não verbais), formas verbais que exprimem ordem (imperativo), argumentação e emprego de figuras de linguagem.

Ao mostrar como a língua pode ser moldada com exemplos cotidianos e com o auxílio de textos publicitários, o conhecimento pela gramática e pela demonstração dos textos e suas características se torna diferenciado e tira o aluno da mesma abordagem pedagógica.

Com o uso desse gênero textual, que figura dentre um dos mais novos e mais utilizados em salas de aula, podemos tratar de finalidades discursivas, de como e porque o emissor consegue vender produtos ou anunciá-los e ao mesmo tempo chamar a atenção do público, e muitas vezes convencê-los. As hipérboles, as comparações e técnicas estilísticas são outros elementos que podemos destacar. Um exemplo que temos é o da propaganda

famosa de chocolate que usa a fala como uma ordem: “ Compre Batom”, esse é um modelo clássico de como até nossos desejos são orientados pelo uso da gramática da língua para o convencimento, que aliás é o foco do texto de caráter publicitário. Dentro deste anúncio pode-se destacar além de aspectos linguísticos e gramaticais já citados, outros típicos desse gênero como: título (que deve ser atrativo), imagem (elemento icônico), identificação da marca (anunciante) e por fim o corpo de texto, que com ajuda da linguagem, conforme dito, descreve sua mensagem. Outro exemplo de propaganda com esses elementos:

Ilustração 1 - Propaganda do Colégio Mackenzie



Fonte: Mackenzie (2017)

A proposta para tratar de gramática com auxílio do gênero publicitário seria mostrar um anúncio como o do exemplo acima, e a princípio circular com a classe os elementos primordiais do texto em questão como: título imagem, identificação da marca e corpo do texto. Depois pedir que os alunos criem sua própria marca, logo e produzam um anúncio para fixar melhor as informações. A atividade deve ser feita para fixação, pois, se figura como algo diferente e onde os estudantes podem usar a web na criação de logomarca, assim auxiliamos a criação textual e o uso de gramática em uma única ação.

Segundo Colello, o trabalho com a web suscita a “integração entre trabalho e diversão, (...) facilidade para transitar entre diferentes linguagens, (...) favorecimento de trabalhos em equipe, (...) desenvolvimento de hábitos intelectuais capazes de lidar com complexidade, e relatividade dos fatos”. Por fim, a gramática e o ensino de outras áreas de linguagens podem adquirir caráter atrativo para os estudantes sem se tornarem obsoletos e acompanhar as mídias.

BIOGRAFIA

Já foi comentado anteriormente que não é muito comum os professores, principalmente no ensino médio, ensinarem gramática normativa através de textos. E quando o fazem, não mudam muito a escolha do gênero, sendo os preferidos pelos educadores textos críticos, redações de vestibulares, etc.

O intuito de se estudar uma biografia e todo seu material gramatical e semântico é mudar um pouco o estilo de texto que os alunos estão acostumados a analisar e trazer uma nova perspectiva para sala de aula, além do fato de expor aos educandos novos tipos de conteúdo, como a vida e obra de algum autor, cantor, pintor, empreendedor, entre outros.

Biografias também são ótimas para serem trabalhadas em sala de aula pois muitos jovens estão em uma fase onde constantemente há a procura de uma inspiração, portanto, estudar a vida de pessoas que se tornaram bem-sucedidas nas suas áreas pode servir como um norteamento.

Para exemplificar o uso da biografia aplicado ao ensino de gramática tomaremos o assunto dêixis, mais especificamente, coesão e coerência, dêiticos e tipos de dêixis, dentro da obra de Mick Wall, Metallica - a biografia.

Dêixis- faculdade que tem a linguagem de designar mostrando, em vez de conceituar. A designação dêitica, ou mostrativa, figura assim ao lado da designação simbólica ou conceptual em qualquer sistema linguístico. Podemos dizer que o SIGNO linguístico apresenta-se em dois tipos – o SÍMBOLO, em que um conjunto sônico representa ou simboliza, e o SINAL, em que o conjunto sônico indica ou mostra (...). O pronome é justamente o vocabulário que se refere aos seres por dêixis em vez de o fazer por simbolização como os nomes. Essas dêixis se baseia no esquema linguístico das três pessoas gramaticais que norteia o discurso: a que fala, a que ouve e todos os mais situados fora do eixo falante-ouvinte. (CÂMARA JR, 2002, p. 90)

Em cada capítulo desta biografia, há uma mistura de narração, de acontecimentos passados, com a descrição da história sobre a banda Metallica. Dentro dessa narração inicial há vários elementos que fazem parte da dêixis, como indicação de lugar, de quem fala, de onde fala, em qual tempo; basicamente são os elementos que norteiam o discurso. Portanto, é um texto extremamente propício para o estudo desse assunto.

Em seguida, destaca-se uma parte da narrativa dentro da biografia.

“Quatro A noite cai na prisão albergue

O tempo passava e ainda faltava gravar metade do programa. Olhei para o grande relógio do estúdio. “Cadê os convidados? “, perguntei ao supervisor. “No banheiro”, respondeu, fazendo careta. “Ainda? “ “Sim. Acho que estão... você sabe...” Como gravávamos o programa logo cedo pela manhã, não era muito comum que as bandas chegassem bêbadas ou chapadas. Só que de vez em quando isso acontecia, principalmente com os grupos mais jovens, que sentiam a necessidade de se trancar no banheiro antes de aparecerem no estúdio prontos para o close. Então, eles chegaram, empertigados, fazendo cara feia, fingindo. Os dois Daves do... Dei uma conferida na anotação... Megadeth. Certo. Arrisquei um palpite e ofereci a mão para o que tinha cabelo longo encaracolado e forçava a cara de mau. “Dave Mustaine”, falei, fingindo estar contente por conhecê-lo. “Bem-vindo ao Monsters of Rock.” Ele esticou a pata e permitiu que eu a segurasse. Um dos assistentes de produção mostrou onde ele deveria sentar enquanto eu cumprimentava o outro Dave, o Ellefson. Dave Junior, como ele era chamado. Junior era o baixista da banda e, mesmo tão travado quanto o líder, veio sem fazer cara de escárnio e nem um pinga de arrogância. Eles eram o yin e o yang do Megadeth, o policial bonzinho e o malvado. Eu me sentei e reparei quando fungaram alto e secaram o decote da assistente de produção. Eles queriam que soubéssemos que eram da pesada, e nós, respeitosamente, entramos na onda. Então a entrevista começou. Câmeras rodando, som, e... o supervisor fez o sinal engraçado de ação com a mão. Comecei mencionando o passado de Mustaine no Metallica, mas ele foi logo me cortando. “Isso já era”, ele zombou. “Isto é o agora, e não acho que tenho muito a falar a respeito. Não falo mal dos mortos...” Ah, mas ele falava, sim. A cada chance que tinha. Assim que fizemos uma pausa para o primeiro clipe, ele entrou no assunto. De como tinha composto todas as músicas do primeiro disco do Metallica e não recebido o crédito. De como a banda não era nada até ele entrar. De como os integrantes tinham sido hipócritas ao expulsá-lo, se todos bebiam e se chapavam do mesmo jeito. De como Lars não sabia tocar bateria e Kirk simplesmente o copiava. De como James tinha medo dele. Dave Junior, que sem dúvida já tinha ouvido aquilo tudo e podia se imaginar escutando de novo ao longo dos próximos anos, ajeitou-se na cadeira, pigarreou e tentou mudar de assunto, mas Mustaine o ignorou. A questão não era Dave Junior nem o Megadeth. Certamente, também não era tentar me contar alguma coisa, seja lá quem eu fosse, um bundão de um programa de TV a cabo com uma camiseta do Iron Maiden. A questão era Dave

Mustaine. Sempre foi e sempre seria. Que Deus tenha pena de seu coração sombrio magoado...”

Além da história em si, e da interpretação do texto que os alunos naturalmente farão durante a leitura, o intuito é fazê-los se integrarem de quais são os tipos de dêiticos presentes no texto e quais são eles. Também haverá um questionamento para a sala sobre como esse texto influencia o resto do capítulo, ou seja, a coesão e coerência entre esses dois diferentes estilos, e a razão de os dois serem colocados juntos nesta divisão.

2.4 MEMES

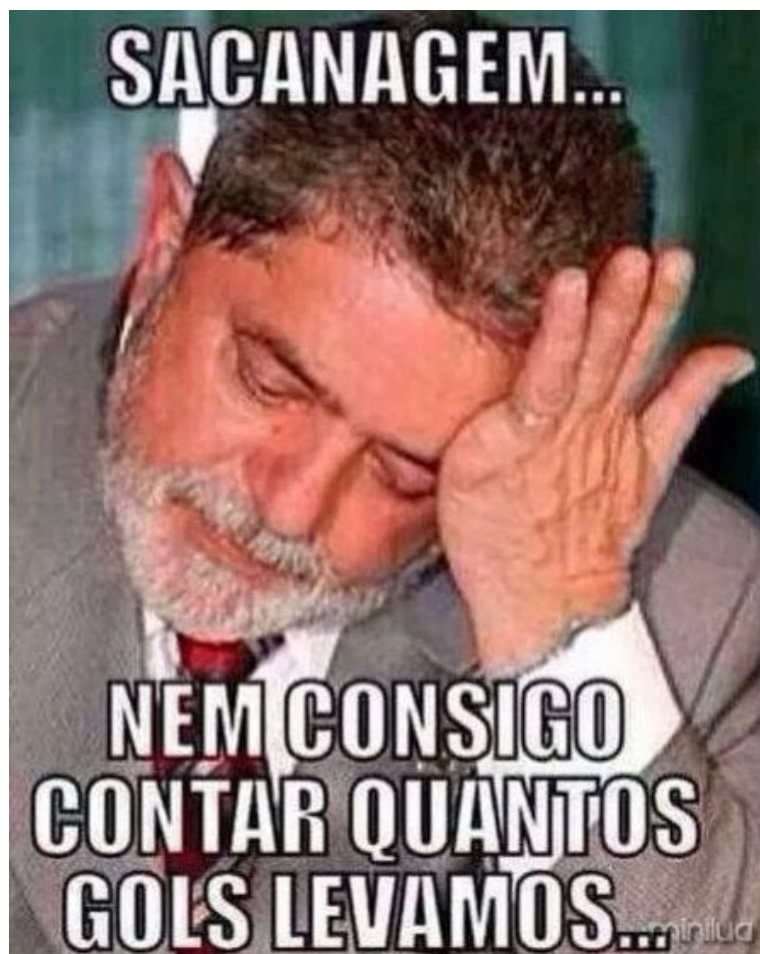
A internet tornou-se um meio de comunicação muito utilizado nos últimos anos, e portanto, o interlocutor pode se expressar e passar sua mensagem da maneira como bem desejar através dessa plataforma. No Facebook, surgiram os famosos memes, que trazem sempre algum conteúdo informativo mas de forma irônica e engraçada. Esse tipo de mensagem se fixou nas redes sociais e promete ficar por bastante tempo, devido ao seu alcance em relação aos usuários das plataformas midiáticas.

Seria interessante trabalhar, por exemplo, as figuras de linguagem através desses memes, por conta do contato que os jovens possuem com esse tipo de linguagem. Com certeza, um professor que aborda um assunto muitas vezes maçante e denso para os adolescentes com esse tipo de material fará sucesso entre seus alunos.

Toma-se o conceito de ironia, por exemplo. Talvez, a explicação do que é a ironia não seja muito complexa, mas pode se tornar chata durante as aulas, e muitos alunos podem pensar que seria mais fácil simplesmente só procurar a definição das figuras de linguagem no dicionário e pronto, assunto resolvido. No entanto, muitos estudantes expõem dificuldades no momento de aplicar as figuras de linguagem em algum texto.

Se um professor mostra a seguinte imagem para a sala:

Ilustração 2 - Meme que representa ironia.



Fonte: Página do Facebook de Memes (2017).

E pergunta seus alunos onde se mostra presente a ironia, com certeza eles conseguirão explicar o conceito e, acima de tudo, vão memorizá-lo mais facilmente.

Obviamente, para que a leitura dessa imagem seja feliz, é necessário que haja um conhecimento prévio sobre o que é um gol e de que o ex-presidente Luiz Inácio só possui nove dedos, portanto, teriam sido tantos gols tomados que não seria possível que Lula os contasse sozinho.

A ironia, segundo o dicionário Houaiss, é uma figura retórica, em que se exprime o contrário do que as palavras naturalmente significam, por isso, geralmente é uma figura que promove um certo humor.

Esse tipo de abordagem pode ser utilizado para ensinar todas as figuras de linguagem, e não somente isso, mas também se pode introduzir uma questão importante para os jovens: O que é o conhecimento de mundo? Como é que interagimos com essa questão? O que acontece quando uma pessoa que não tem conhecimento prévio de determinado assunto como o de uma piada, uma brincadeira? Ela vai entender ou não? Enfim, é possível desenvolver mais conteúdos do que só as figuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino brasileiro sofre defasagem. Os professores não possuem preparo o suficiente para fazer com que essa nova geração de alunos saia da internet e se atente às aulas tradicionais. Para reverter esse cenário, as aulas precisam de mais dinamicidade, conforme as propostas firmadas acima, e de junção de saberes, como, por exemplo, o ensino da gramática, que é visto como enfadonho, e os gêneros textuais, que são bem vistos pelos alunos e se tornam boas alternativas.

No campo do ensino aprendizagem, precisamos estimular nossos alunos, de acordo com Piaget, “*o conhecimento se constrói na interação do sujeito com o meio em que ele vive*”, precisamos focar em como a aluno receberá essa informação e qual é a relevância dela para ele, desta forma, ele será capaz de uma construção autônoma do seu conhecimento. Ao incentivar o protagonismo do educando, o ensino se torna vivo, relacionando-se entre as diferentes áreas do saber. A gramática dentro de gêneros textuais ou não-textuais dá sentido ao aprendizado da língua e faz com que o aluno consiga utilizar essa gramática em seu cotidiano, ajudando-o a entender textos e a escrever melhor.

Estudar um assunto não significa excluir os outros, conhecimento deve abranger em todos os ângulos e não excluir.

“(...) a pedagogia é um saber de fronteira, ou seja, está em permanente diálogo com outras áreas de conhecimento. Sendo assim, está em constante tensão entre as demais formas de conhecimento e a especialidade de seus saberes. Sobretudo, um dos desafios da pedagogia consiste em transformar o fazer pedagógico, como experiência prática puramente espontânea (...)”.
(DALBOSCO, 2007, p.77.)

Sendo assim, a pedagogia aplicada, no caso, o método usado, deve abranger temas práticos. A gramática é prática e usual no cotidiano de todos, por isso, tais propostas foram sugeridas, porque se encaixam no uso diário da língua e na produção de textos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEREDO, José Carlos. **Gramática Houaiss da Língua Portuguesa - redigida de acordo com a nova ortografia**. 1ºed. São Paulo; Publifolha, 2009.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 8ºed. São Paulo: Hucitec, 1997 (volochinov, v.n).

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do discurso, in- Estética da criação verbal**. 3º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BECHARA, Evanildo. **Gramática escolar da língua Portuguesa**. 1ºed. São Paulo: Nova Fronteira, 2010.

CASTILHO, A. T. de. **Nova gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CAMARA JR, Joaquim Matoso. **Dicionário de linguística e gramática – referente a língua portuguesa**. 26º ed. São Paulo: Vozes, 2007

COLLELO, Silvia M. Gasparian. **A escola e a produção textual – Práticas interativas e tecnológicas**. 1ºed. São Paulo: Summus, 2017.

DALBOSCO, Cláudio A. **Pedagogia filosófica: cercanias de um diálogo**. São Paulo: Paulinas, 2007

PEDROSA, Cleide Emília. **Gênero textual: Uma Jornada a Partir de Bakhtin**. Cadernos do CNLF, v. 10, n.3, ago./set., 2006.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

TOUGH, Paul. **Como ajudar as crianças a aprenderem**. 1ºed. São Paulo: Intrínseca, 2017, p.17.

WALL, Mick. **Metallica - A biografia**. 1ºed. São Paulo: Globo, 2013.

APÊNDICE A - Dar-te-ei, de Marcelo Jeneci.

Não te darei flores, não te darei, elas murcham, elas morrem
Não te darei presentes, não te darei, pois envelhecem e se desbotam
Não te darei bombons, não te darei, eles acabam, eles derretem
Não te darei festas, não te darei, elas terminam, elas choram, elas se vão
Dar-te-ei finalmente os beijos meus
Deixarei que esses lábios sejam meus, sejam teus
Esses embalam, esses secam, mas esses ficam
Não te darei bichinhos, não te darei, pois eles querem, eles comem
Não te darei papéis, não te darei, esses rasgam, esses borram
Não te darei discos, não, eles repetem, eles arranham
Não te darei casacos, não te darei, nem essas coisas que te resguardam e que se vão
Dar-te-ei a mim mesmo agora
E serei mais que alguém que vai correndo pro fim
Esse morre, envelhece, acaba e chora, ama e quer, desespera, esse vai, mas esse volta
Mas essa volta